

Enquadradas no grupo das doenças cerebrovasculares, a isquemia cerebral e a hemorragia intracerebral estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade entre adultos e idosos. A hemorragia intracerebral, também conhecida como acidente vascular encefálico (AVE) hemorrágico, possui alta taxa de morbidade e mortalidade, correspondendo a 15-20% das mortes por AVE no mundo. Apesar dos constantes esforços e de ensaios pré-clínicos promissores, até o momento apenas tratamentos sintomáticos estão disponíveis, fazendo com que a busca de novas alternativas terapêuticas faça-se necessária. Nesse contexto, a busca de compostos com propriedades neuroprotetoras é uma ferramenta promissora. A boldina, (S)-2,9-dihidroxi-1,10-dimetoxi-aporfina, é o principal alcalóide presente nas folhas e casca de *Peumus boldus* Molina, uma árvore da família Monimiaceae, também conhecida como Boldo-do-Chile. Muitos estudos mostram que a boldina comporta-se como um potente antioxidante em sistemas biológicos submetidos a dano peroxidativo por espécies reativas de oxigênio (ERO), além de possuir atividade antiinflamatória e antipirética. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi investigar o efeito da terapia com boldina no modelo de hemorragia intracerebral por injeção de colagenase VII em ratos. Metodologia: A hemorragia intracerebral foi induzida por injeção estereotáxica de colagenase tipo VII (Sigma) nas coordenadas referentes ao estriado esquerdo do animal (3 mm médio-lateral; 2 mm ântero-posterior e 5 mm ventral a partir de Bregma). Foram utilizados ratos (*Rattus norvegicus*) da linhagem *Wistar*, machos, com peso de aproximadamente 200-250 g. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em 5 grupos experimentais, constituídos por 1 grupo controle, 1 grupo que sofreu a hemorragia e não recebeu tratamento com boldina e 3 grupos tratados com boldina. As doses administradas foram 25, 50 e 75 mg/kg. Os parâmetros comportamentais avaliados foram a Tarefa em Campo Aberto, Tarefa do teste de motricidade em grade (Footfault) e a tarefa do Medo condicionado contextual. Tanto a tarefa de campo aberto quanto a tarefa do Footfault foram utilizadas para avaliar a atividade locomotora dos animais. Já a tarefa do medo condicionado foi utilizada para avaliação da memória. Os resultados obtidos na tarefa de campo aberto sugerem que os animais que sofreram a hemorragia tiveram um déficit na locomoção e que a boldina nas doses de 50 e 75 mg/kg foi capaz de reverter esse prejuízo. Já no teste da motricidade em grade, os grupos que tiveram hemorragia apresentaram um número maior de quedas na grade com os membros do lado contralateral à lesão, sendo a boldina incapaz de reverter esse déficit. Quando analisados os resultados do teste de medo condicionado contextual não foi observada alteração significativa na memória. Portanto, os dados obtidos até o momento demonstram que os animais que sofreram hemorragia apresentam um déficit locomotor acentuado e que a boldina conseguiu reverter esse prejuízo somente no teste comportamental de campo aberto. A boldina não foi capaz de melhorar a coordenação motora em ratos na tarefa de motricidade em grade e também não alterou a memória dos animais.